

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

CASA
MANOEL

DO
DE

CINEMA
OLIVEIRA

MANOEL
HOUSE

DE
OF

OLIVEIRA
CINEMA

MANOEL DE OLIVEIRA E O CINEMA PORTUGUÊS



**3. VOLTAS DA VIDA – ONTEM COMO HOJE
(1990-2015)**

SERRALVES

CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição é organizada pela Fundação de Serralves, com curadoria de António Preto e João Mário Grilo, e coordenação de Carla Almeida. O Acervo Manoel de Oliveira é apresentado com a participação de Inês Mendes. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido com a contribuição de uma equipa de investigadores do CineLab — Laboratório de Cinema e Filosofia, sediado no Ifilnova (Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa) — cujo trabalho de investigação, desenvolvido sob a orientação de João Mário Grilo, foi decisivo para a construção crítica dos dois volumes do catálogo que acompanha a exposição. Integram este núcleo Irene Aparício, Liliana Rosa, Marco Grosoli, Susana Nascimento Duarte, Susana Viegas e Vasco Baptista Marques. A esta equipa juntaram-se os autores convidados: Bernard Despomadères, Carlos Natálio, Clara Rowland, Daniel Ribas, José Bértolo, Paulo Cunha, Pedro Crispim e Ricardo Vieira Lisboa. A cronologia do cinema português (1990-2015) contou com a contribuição da Cinemateca Portuguesa (Teresa Borges, Diretora do Departamento de Divulgação e Exposição Permanente). Programação de cinema de Pedro Crispim.

This exhibition is organized by the Serralves Foundation, curated by António Preto and João Mário Grilo, and coordinated by Carla Almeida. The Manoel de Oliveira Collection is presented with the contribution of Inês Mendes. The research work was developed in collaboration with the CineLab – Ifilnova (NOVA University Lisbon's Philosophy Institute) research team, comprised by Irene Aparício, Liliana Rosa, Marco Grosoli, Susana Nascimento Duarte,

Susana Viegas and Vasco Baptista Marques. Other authors also invited were Bernard Despomadères, Carlos Natálio, Clara Rowland, Daniel Ribas, José Bértolo, Paulo Cunha, Pedro Crispim and Ricardo Vieira Lisboa. The Portuguese Cinema timeline (1990-2015) had the contribution of Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (Teresa Borges, director of Public Engagement and Permanent Exhibition). Film programme by Pedro Crispim.

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGEMENTS

Biblioteca Pública Municipal do Porto, Bernard Despomadères, Carlos Natálio, Clara Rowland, Daniel Ribas, José Bértolo, Paulo Cunha, Pedro Crispim, Ricardo Vieira Lisboa, CineLab – Ifilnova (Irene Aparício, Liliana Rosa, Marco Grosoli, Susana Nascimento Duarte, Susana Viegas e Vasco Baptista Marques), Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (Rui Machado, Teresa Borges, Sara Moreira, Joana Sousa), Fiorella Moretti (Luxbox), NOS, O Som e a Fúria, Agência da Curta-Metragem.

Capa Cover: *Vale Abraão* (1993), Manoel de Oliveira.

PUBLICAÇÃO PUBLICATION

A acompanhar a exposição a Fundação de Serralves – Casa do Cinema Manoel de Oliveira editou uma publicação bilingue, em dois volumes (português / inglês), que, além da reprodução de centenas de documentos do Acervo Manoel de Oliveira, compreende ainda ensaios inéditos de António Preto, João Mário Grilo, Bernard Despomadères, Carlos Natálio, Clara Rowland, Daniel Ribas, Irene Aparício, José Bértolo, Liliana Rosa, Marco Grosoli, Paulo Cunha, Pedro Crispim, Ricardo Vieira Lisboa, Susana Nascimento Duarte, Susana Viegas e Vasco Baptista Marques.

To accompany the exhibition, the Serralves Foundation - House of Cinema has published a bilingual book (Portuguese / English) reproducing over two hundred of documents from the Manoel de Oliveira Collection; and with especially commissioned essays by António Preto, João Mário Grilo, Bernard Despomadères, Carlos Natálio, Clara Rowland, Daniel Ribas, Irene Aparício, José Bértolo, Liliana Rosa, Marco Grosoli, Paulo Cunha, Pedro Crispim, Ricardo Vieira Lisboa, Susana Nascimento Duarte, Susana Viegas and Vasco Baptista Marques.



Cristóvão Colombo – O Enigma (2007), Manoel de Oliveira.

VISITAS ORIENTADAS GUIDED VISITS

12 ABR APR | DOM SUN | 12:00 12 AM

António Preto

13 SET SEP | DOM SUN | 12:00 12 AM

João Mário Grilo

CONFERÊNCIA CONFERENCE

14 MAI MAY | QUI THU | 18:00 6 PM

António Preto e and João Mário Grilo

PROGRAMAÇÃO DE CINEMA FILM PROGRAMME

15 MAR | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With António Preto

A DIVINA COMÉDIA

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 1991 | 142'

18 MAR | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Amarante Abramovici

MAL

Alberto Seixas Santos | POR, ESP, BRA, IRL | 1999 | 85'

22 MAR | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Pedro Crispim

O DIA DO DESESPERO

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 1992 | 76'

ROMANCE DE VILA DO CONDE

Manoel de Oliveira | POR | 2008 | 8'

**O POETA DOIDO, O VITRAL
E A SANTA MORTA**

Manoel de Oliveira | POR | 2008 | 6'

25 MAR | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Manuela Penafria

TERRA FRIA

António Campos | POR | 1992 | 100'

29 MAR | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With António Preto

VALE ABRAÃO

Manoel de Oliveira | POR, FRA, SUI | 1993 | 203'

1 ABR APR | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Regina Guimarães

O RIO DO OURO

Paulo Rocha | POR, BRA | 1998 | 95'

8 ABR APR | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Carlos Natálio

A CAIXA

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 1994 | 92'

12 ABR APR | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Teresa Villaverde

TRÊS IRMÃOS

Teresa Villaverde | 1994 | POR | 150'

15 ABR APR | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Tiago Vieira da Silva

AQUI NA TERRA

João Botelho | POR, UK | 1993 | 105'

19 ABR APR | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Ricardo Vieira Lisboa

O CONVENTO

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 1995 | 91'

29 ABR APR | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Irene Aparício

PARTY

Manoel de Oliveira | POR | 1996 | 93'

3 MAI MAY | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Pedro Costa

NO QUARTO DA VANDA

Pedro Costa | POR, GER, SUI | 2000 | 170'

6 MAI MAY | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Edgar Pêra

MANUAL DE EVASÃO LX94

Edgar Pêra | POR | 1994 | 56'

10 MAI MAY | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Liliana Rosa

VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 1997 | 95'

13 MAI MAY | QUA WED | 17:00 5PM

Com With João Mário Grilo

O FIM DO MUNDO

João Mário Grilo | POR, FRA | 1993 | 61'

17 MAI MAY | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Rita Azevedo Gomes

FRÁGIL COMO O MUNDO

Rita Azevedo Gomes | POR | 2001 | 90'

20 MAI MAY | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Sérgio Dias Branco

O DELFIM

Fernando Lopes | POR, FRA | 2002 | 97'

24 MAI MAY | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Carlos Natálio

INQUIETUDE

Manoel de Oliveira | POR, FRA, ESP, SUI | 1998 | 108'

27 MAI MAY | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Nelson Araújo

BRANCA DE NEVE

João César Monteiro | POR | 2000 | 75'

3 JUN | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Pedro Abrunhosa

e and Clara Rowland

LA LETTRE | A CARTA

Manoel de Oliveira | POR, FRA, ESP | 1999 | 107'

**MOMENTO, UMA CANÇÃO
DE PEDRO ABRUNHOÇA**

Manoel de Oliveira | POR | 2002 | 6'

7 JUN | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Maria João Madeira

ANTÓNIO, UM RAPAZ DE LISBOA

Jorge Silva Melo | POR | 2002 | 116'

14 JUN | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With João Pedro Rodrigues

O FANTASMA

João Pedro Rodrigues | POR | 2000 | 87'

17 JUN | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Paulo Cunha

RENCONTRE UNIQUE

Manoel de Oliveira | FRA | 2007 | 3'

PALAVRA E UTOPIA

Manoel de Oliveira | POR, FRA, BRA, ESP | 2000 | 132'

21 JUN | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Manuel Mozos

RUÍNAS

Manuel Mozos | POR | 2009 | 60'

24 JUN | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Bernard Despomadères
e and João Mário Grilo

EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES

Manoel de Oliveira e and Jean Rouch | FRA, POR |
1996 | 30'

PORTO DA MINHA INFÂNCIA

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 2001 | 60'

28 JUN | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Saguenail

QUARESMA

José Álvaro Morais | POR | 2003 | 95'

1 JUL | QUA WED | 17:00 5PM

Com With António Preto

O PRÍNCÍPIO DA INCERTEZA

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 2002 | 132'

5 JUL | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Manuela Viegas

GLÓRIA

Manuela Viegas | POR, FRA, ESP | 1999 | 100'

8 JUL | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Jorge Leitão Ramos

CINCO DIAS, CINCO NOITES

José Fonseca e Costa | POR, FRA | 1996 | 100'

12 JUL | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Marco Grosoli

e and Vasco Baptista Marques

JE RENTRE À LA MAISON | VOU PARA CASA

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 2001 | 89'

15 JUL | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Irene Aparício

UM FILME FALADO

Manoel de Oliveira | POR, FRA, ITA | 2003 | 95'

19 JUL | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With António Preto

TABU

Miguel Gomes | POR, GER, BRA, FRA, ESP | 2012 | 118'

22 JUL | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Paulo Cunha

O QUINTO IMPÉRIO –

ONTEM COMO HOJE

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 2004 | 127'

26 JUL | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Susana de Sousa Dias

48

Susana de Sousa Dias | POR | 2010 | 93'

29 JUL | QUA WED | 17:00 5PM

Com With José Bértolo

ESPELHO MÁGICO

Manoel de Oliveira | POR | 2005 | 137'

DO VISÍVEL AO INVISÍVEL

Manoel de Oliveira | BRA | 2005 | 6'

6 SET SEP | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Pedro Crispim

O MILAGRE SEGUNDO SALOMÉ

Mário Barroso | POR, FRA | 2004 | 97'

9 SET SEP | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Daniel Ribas

NOITE ESCURA

João Canijo | POR | 2004 | 94'

13 SET SEP | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With João Mário Grilo

BELLE TOUJOURS

Manoel de Oliveira | FRA, POR | 2006 | 69'

16 SET SEP | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Daniel Ribas

CRISTÓVÃO COLOMBO – O ENIGMA

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 2007 | 78'

20 SET SEP | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Liliana Rosa

JUVENTUDE EM MARCHA

Pedro Costa | POR, FRA, SUI | 2006 | 156'

23 SET SEP | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Pedro Crispim

SEM MOVIMENTO

Sandro Aguilar | POR | 2000 | 17'

RAPACE

João Nicolau | POR | 2006 | 25'

ARENA

João Salaviza | POR | 2009 | 15'

A HISTORY OF MUTUAL RESPECT

Gabriel Abrantes e and Daniel Schmidt | POR | 2010 | 23'

30 SET SEP | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Daniel Ribas

SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA

Manoel de Oliveira | POR, ESP, FRA | 2009 | 63'

4 OUT OCT | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Solveig Nordlund

APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE

Solveig Nordlund | POR, SWE | 2002 | 80'

7 OUT OCT | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Susana Viegas

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

Manoel de Oliveira | POR, ESP, FRA, BRA | 2010 | 96'

11 OUT OCT | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Joaquim Pinto e and Nuno Leonel

E AGORA? LEMBRA-ME

Joaquim Pinto e and Nuno Leonel | POR, ESP | 2013 | 164'

14 OUT OCT | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Regina Guimarães

SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA

Paulo Rocha | POR | 2013 | 97'

18 OUT OCT | DOM SUN | 17:00 5PM

Com With Carlos Natálio

GEBO ET L'OMBRE | O GEBO E A SOMBRA

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 2012 | 95'

21 OUT OCT | QUA WED | 17:00 5PM

Com With Pedro Crispim

O IMPROVÁVEL NÃO É IMPOSSÍVEL

Manoel de Oliveira | POR | 2006 | 19'

PAINÉIS DE SÃO VICENTE DE FORA – VISÃO POÉTICA

Manoel de Oliveira | POR | 2010 | 15'

O CONQUISTADOR CONQUISTADO

Manoel de Oliveira | POR | 2012 | 14'

O VELHO DO RESTELO

Manoel de Oliveira | POR, FRA | 2014 | 19'

Todos os filmes serão apresentados na sua língua original.
Por motivos de força maior o programa poderá ser alterado.
All films will be presented in their original language. The
programme could be altered due to unforeseen circumstances.

MANOEL DE OLIVEIRA E O CINEMA PORTUGUÊS:

3. VOLTAS DA VIDA – ONTEM COMO HOJE (1990-2015)

Em 2023, a Casa do Cinema iniciou um ciclo de três exposições intitulado *Manoel de Oliveira e o Cinema Português*, com o objetivo de dar a conhecer o arquivo do realizador, elaborado ao longo de mais de oitenta anos de trabalho e hoje integralmente depositado em Serralves. Tratava-se de testar a hipótese de que toda esta documentação pudesse ser encarada como parte constitutiva da sua obra, partindo da premissa de que o cinema é muito mais do que os filmes. Com efeito, o exercício (e o rasto) do seu cinema passa por muitos outros materiais que não apenas os filmes: os milhares de documentos, anotações, correspondência, bibliografia e outros materiais que criteriosamente reuniu e organizou evidenciam que no realizador coexistiu também um arquivista consciente das bases documentais com que a História se faz e a necessidade de persistentemente lhes atender. Talvez tenha sido justamente esta atitude de cineasta total que o impeliu a constituir este extraordinário acervo, um legado que muito fará pelo esclarecimento da sua personalidade de cineasta e artista, dos seus métodos de trabalho e da evolução do seu posicionamento face ao cinema e, em especial, ao cinema português.

Foi nesse espírito que a primeira das exposições, *A Bem da Nação*, apresentou a totalidade do arquivo do realizador, focando-se particularmente

nos primeiros quarenta anos da sua atividade e tendo por pano de fundo uma cronologia do cinema português desse período. Tomando por título uma expressão bem conhecida do fascismo português, plasmada em centenas de documentos oficiais mais ou menos coercivos de que Manoel de Oliveira (como milhões de outros portugueses) foi destinatário, esta mostra abrangia o período compreendido entre 1930 e 1970, ou seja, os anos em que, sob a vigência do Estado Novo, o cineasta não pôde realizar senão um reduzido número de filmes (dos quais, apenas duas longas-metragens: *Aniki-Bóbo* [1942] e *Acto da Primavera* [1963]).

Respondendo à convicção de que o arquivo é, por si só, na materialidade e volumetria que lhe são próprias, um objeto eloquente, que nos diz tanto de si mesmo quanto do seu “produtor” — ou seja, acreditando que aquilo que Oliveira reuniu e o modo como arquivou esses materiais são, no imediato, uma preciosa fonte de informação —, e ensaiando diferentes possibilidades de fazer falar os documentos, esta exposição jogou-se em escalas e modelos de apresentação contrários mas não contraditórios: o plano geral e a lupa, a visão de conjunto e o pormenor, o explícito e o implícito, o sistemático e o empírico, a descrição e a interpretação, a arqueologia e a reconstituição. Esta primeira exposição e respetivo catálogo, como primeira aproximação ao arquivo, tiveram uma vocação modelar e serviriam de paradigma às duas etapas seguintes, nas quais foi possível aferir pontos de vista e testar outras metodologias e instrumentos de análise.

O segundo momento deste ciclo expositivo teve lugar em 2024 e, sob o título *Liberdade!*, centrou-se nos filmes realizados por Manoel de Oliveira nas décadas seguintes (1970-1990), acertando, portanto, o passo com a celebração do cinquentenário do 25 de Abril de 1974. Se na mostra anterior se havia apresentado a integralidade do arquivo do realizador, tratou-se, nesta segunda parte, de inverter pontos de vista quanto à auscultação do espólio documental, com base em dois conceitos fundamentais: o de anacronismo e o de anti-arquivo. O primeiro deles permitiu sintetizar a postura da obra de Oliveira no alvor da democracia, o modo como se colocou “fora do tempo”, para construir, por contraste, uma visão crítica do mundo e da História (da sua própria história, até). O segundo pressuposto, decorrente do anterior, declinou-se em duas frentes. Por um lado, encenou-se a congelação de um tempo: um ambiente asfíxiante (como em *Benilde ou a Virgem Mãe* [1974]) que, embora avesso aos ventos da mudança, não teve força suficiente para sufocar a Revolução. Por outro lado, em contraposição aos valores de salvaguarda e conservação, questionou-se o modo como os resíduos marginais de um tempo constituem uma potência latente e caótica capaz de construir uma outra compreensão do passado que nenhum arquivo seletivo e aceticamente organizado pode cabalmente restituir.

Acrescentando vinte anos à linha cronológica que vinha da primeira exposição e assumindo que o presente se faz da acumulação confusa de múltiplos passados — complementares,

contraditórios e desiguais —, esta segunda etapa propôs um novo olhar sobre o arquivo de Manoel de Oliveira, com base nos parâmetros de análise e dispositivos de apresentação ensaiados na exposição anterior, redefinindo a dramaturgia da sua instalação.

Por fim, esta terceira e última parte da trilogia, *Volta da vida — Ontem como hoje*, propõe uma leitura do período final da obra do realizador, acompanhando os vinte e quatro anos que decorrem entre 1991 e 2015 e completando simultaneamente a cronologia do cinema português que lhe foi contemporâneo. O título da exposição evoca uma expressão do poema “Regresso ao Lar”, de Guerra Junqueiro, que Manoel de Oliveira inscreve em *Porto da Minha Infância* (2001), cantado à capela pela esposa Maria Isabel, articulando-a com o subtítulo que o realizador escolheria para a versão cinematográfica de *El-Rei Sebastião*, de José Régio, no filme *O Quinto Império* (2004). Neste arco que fecha o seu longo percurso, já depois de ter ultrapassado os oitenta anos de idade, Oliveira intensifica significativamente o seu ritmo de produção, tendo concluído trinta e um filmes (vinte deles longas-metragens de ficção), número consideravelmente superior ao que havia realizado nas seis décadas precedentes (catorze).

Este é, de facto, um período de excecional fulgor criativo, em que Oliveira reafirma, retrospectiva e prospectivamente, a singularidade do seu cinema. Datam desta fase *Vale Abraão* (1993), *A Divina Comédia* (1991), *Viagem ao Princípio do Mundo* (1997),

O Dia do Desespero (1992), *Porto da Minha Infância* (2001), *O Quinto Império — Ontem Como Hoje* (2004), *O Gebo e a Sombra* (2012) ou, ainda, a concretização de *O Estranho Caso de Angélica* (2010), a partir de um projeto que havia ficado para trás em meados da década de 1950, filmes em que reencontramos muitos dos temas e preocupações formais de antes e que resumiam e reinventam todas as transformações técnicas e estéticas que vão do cinema mudo, a preto e branco, à imagem digital.

Entre a maturidade, marcada pelo aprimoramento do seu vocabulário autoral, e a fase tardia, caracterizada por um crescente despojamento, estas duas últimas décadas são o momento em que Oliveira combina uma (finalmente) alcançada serenidade clássica com a radical reformulação de matrizes recorrentes na sua obra anterior. Seja pelo aprofundamento da especulação sobre o país, a história, os destinos da Europa e da civilização, seja pela via de uma estrita economia de recursos formais ou pelo agudizar de uma consciência crítica do próprio percurso e pela reflexão muito pessoal sobre a passagem do tempo, este é um período de plenitude, ao qual não será estranha a consolidação das condições de produção e a definitiva consagração internacional da obra e do autor.

A sua filmografia é aqui, talvez mais do que noutro qualquer período, construída sobre a variação e a síntese de configurações estéticas e temáticas que foram pautando o seu trabalho. A economia de meios, o rigor das palavras e da *mise-en-scène*, a requintada

justeza dos gestos, da circulação dos atores e dos movimentos de câmara, a inflexibilidade da duração, colocam o seu cinema num patamar resoluta e definitivamente moderno. Mas há, também aqui, lugar para uma reflexão pessoal, por vezes explicitamente autobiográfica, bem patente nas inúmeras “aparições” ou intromissões do autor na sua própria obra e que esta exposição também revela. É este um cinema que evidencia uma coragem inusitada no modo como discorre sobre a passagem do tempo, a velhice, a finitude, a morte e a persistência da arte.

Nesta fase final da linha cronológica, mais concretamente no quarto de século coberto pela exposição, deu-se particular atenção a três fatores relevantes que nela estarão em evidência: o início de uma muito forte internacionalização do cinema português, com um número crescente de filmes assegurando a sua presença nos mais importantes festivais de cinema e até em circuitos internacionais de distribuição e exibição, internacionalização essa para a qual foi determinante o reconhecimento internacional da obra de Oliveira a partir dos anos 1970; a eclosão de uma nova geração de cineastas, onde pontificam nomes como João Canijo, João Pedro Rodrigues, Manuel Mozos, Miguel Gomes, Pedro Costa, Rita Azevedo Gomes, Teresa Villaverde; a defesa do modo de produção do cinema português face às ameaças da sua dissolução no magma indiferenciado do “audiovisual”, defesa esta protagonizada, a partir de meados da década de 1990, pela Associação

Portuguesa de Realizadores de Filmes de então. A este combate deu Manoel de Oliveira contributos importantes e, até, por várias vezes, decisivos. Um desses muitos contributos veio publicado no jornal *Público*, em forma de carta aberta, sob o título “Em Defesa do Cinema Português”. Faz todo o sentido reproduzi-lo aqui, como conclusão, até porque muito do seu conteúdo não perdeu — espantemo-nos! — qualquer atualidade ou pertinência. Estava então em causa a redação de uma nova Lei do Cinema:

“Em defesa dos realizadores e dos produtores de filmes portugueses neste difícil momento por que estão a passar, em defesa desta boa causa, tenho a dizer o seguinte:

Os filmes portugueses nunca foram ruinosos para o país e os seus custos cremos serem os mais baixos em relação à maior parte dos países. É certo que o momento é de crise, mas o cinema português está longe de ser motivo de ruína para o país e exatamente pelo seguinte:

Cada um dos nossos filmes move um grupo de atores, outros tantos figurantes e uma equipa técnica completa.

Este conjunto de contratos mexe com transportes, com restaurantes, hotéis, etc., etc. E toda esta gente, com aquilo que ganha, faz as mais variadas compras com esses pequenos ganhos do seu trabalho, isto é, para além dos gastos que as próprias filmagens obrigam a fazer para produzir um filme. Mais: todos, seja dentro ou fora

do filme, pagam impostos e esses impostos, feitas as contas, serão montantes aproximados, se não iguais ou até superiores ao subsídio que o Ministério da Cultura dá para cada um desses filmes. O que quer dizer que o Estado vem a cobrir ou até a receber mais do que os subsídios que atribuiu a cada filme.

E quero dizer ainda:

Depois os filmes passam a ser exibidos no país, e quantas vezes vendidos para diferentes outros países, alguns dos meus filmes já passaram por esse mundo fora, em cerca de 27 países, bem como acontecerá com outras colegas, dando a conhecer as nossas expressões cinematográficas e culturais, uma vez que o cinema figura como uma síntese de todas as artes; para além de representar um reforço nos lucros dos produtores, lucros esses favoráveis ao país, como acontece com os livros, com a pintura ou com a música.

Assim como as televisões nacionais mostram aos seus países o essencial do que se passa no mundo, o cinema nacional divulga a cultura de cada país ao mundo.

Nunca senti ser um “peso” para os governos do meu país.

Limito-me a fazer o meu trabalho o melhor que sei e posso para o que sinto ter nascido, tentando questionar os seres, as coisas, a nossa história e o mundo através dos filmes que tive o privilégio de realizar. No tempo da ditadura, fui fazer um curso de fotografia em Leverkusen, oferecido

pela Bayer, nos seus estúdios da Agfa. A seguir, fui para Munique, onde comprei na Arnold Richter uma câmara de filmar. Montei numa carrinha tudo o necessário de imagem e som para filmar em qualquer lugar e fiz o primeiro filme a cores revelado pela Tóbis Portuguesa: O Pintor e a Cidade [1956] que ganhou o meu primeiro prémio no Festival de Cork, a Arpa de Prata. E a seguir filmei sozinho mais quatro filmes, incluindo o Acto da Primavera [1963], o único para o qual recebera uma ajuda do SNI, por se tratar de um filme religioso e para o qual tive como meu assistente o malogrado António Reis.

Senhora ministra, peço-lhe que pense bem nos verdadeiros problemas que estamos a viver, de modo a encontrar soluções eficazes e justas. Não pergunte quanto ganha um cineasta que por vezes trabalha durante dois anos debruçado repetidas vezes sobre o arranjo do seu guião para o ajustar ao seu reduzido custo de produção, como fora o caso de alguns filmes e em particular do Estranho Caso de Angélica [2010].

Nós, realizadores, não temos direito a qualquer reforma. Cada realizador ganha o seu salário só quando filma, sem garantia nenhuma de continuidade. Não pergunte quanto ganha um ator ou um bailarino. Calculo que sabe que não é muito e que a sua derradeira glória poderá vir a ser morrer pobre.

Pergunte sim, por exemplo, quanto aufera o administrador da Lusomundo/Zon, o abafador, aquele que esconde os nossos filmes, e que não responde mais depois de se assegurar com um contrato, e que não responde nem a

nós, nem a quem quer ver e mostrar os filmes portugueses.

Neste momento difícil, penso sobretudo nos meus colegas realizadores mais jovens. Para eles, estes cortes são profundamente injustos. E penso que, como eu, eles não podem viver sem uma Cinemateca Nacional forte que possa mostrar, hoje e todos os dias, o que é a história do cinema. Não podem viver sem um laboratório de imagem e de som, como o da Tóbis, onde há mais de setenta anos faço os meus filmes. Eles precisam de uma lei do cinema que efetivamente proteja o cinema português. E precisam de ser ouvidos para isso.

Eles, como eu, sempre viveram na precariedade e na insegurança, sem reforma, nem subsídio de desemprego, e sem nunca sabermos se não estaremos a fazer o nosso último filme. Eles, como eu, só temos um desejo: todos ambicionamos morrer a fazer filmes."

António Preto e João Mário Grilo
Curadores da exposição

MANOEL DE OLIVEIRA AND PORTUGUESE CINEMA:

3. LIFE'S TURNS – YESTERDAY AS TODAY (1990-2015)

In 2023, the Casa do Cinema launched a cycle of three exhibitions entitled *Manoel de Oliveira and the Portuguese Cinema*, with the aim of bringing to light the filmmaker's archive, assembled over more than eighty years of work and now entirely deposited at Serralves. The intention was to test the hypothesis that all this documentation might be regarded as a constitutive part of his oeuvre, proceeding from the premise that cinema is far more than films alone. Indeed, the practice (and the trace) of his cinema extends across many materials beyond the films themselves: the thousands of documents, notes, correspondence, bibliographical references and other materials that he meticulously gathered and organised attest to the coexistence within the filmmaker of a conscious archivist, aware of the documentary foundations upon which History is constructed and of the need to attend to them persistently. It may well have been precisely this attitude of a total filmmaker that impelled him to assemble this extraordinary collection — a legacy that will greatly contribute to clarifying his personality as filmmaker and artist, his working methods and the evolution of his position in relation to cinema and, in particular, Portuguese cinema.

It was in this spirit that the first exhibition, *For the Good of the Nation*, presented the entirety of the filmmaker's archive, focusing particularly on the first forty

years of his activity and set against a chronology of Portuguese cinema in that period. Taking as its title a well-known expression of Portuguese fascism, inscribed in hundreds of more or less coercive official documents of which Oliveira (like millions of other Portuguese citizens) was the recipient, the exhibition covered the period between 1930 and 1970 — that is, the years in which, under the Estado Novo regime, the filmmaker was able to make only a small number of films (of which only two were feature-length works: *Aniki-Bóbó* [1942] and *Rite of Spring* [1963]).

Responding to the conviction that the archive is, in its materiality and volumetric presence, an eloquent object that tells us as much about itself as about its "producer" — in other words, believing that what Oliveira gathered and the way he archived these materials constitute in themselves a precious source of information — and experimenting with different ways of allowing the documents to speak, the exhibition operated through scales and modes of display that were opposing but not contradictory: the long shot and the magnifying glass, the overview and the detail, the explicit and the implicit, the systematic and the empirical, description and interpretation, archaeology and reconstruction. This first exhibition and its accompanying catalogue, as a first approach to the archive, assumed a model character and served as a paradigm for the two subsequent stages, in which it became possible to refine perspectives and test other methodologies and analytical tools.

The second moment of the cycle took place in 2024 and, under the title

Freedom!, focused on the films made by Oliveira in the following decades (1970–1990), thus keeping pace with the celebrations marking the fiftieth anniversary of 25 April 1974 Revolution. Whereas the previous exhibition had presented the archive in its entirety, this second instalment sought to reverse perspectives regarding the examination of the documentary holdings, based on two fundamental concepts: anachronism and the anti-archive. The first synthesised the posture of Oliveira's work at the dawn of democracy — the way in which it positioned itself "out of time" in order to construct, by contrast, a critical vision of the world and of History (including his own history). The second, deriving from the first, unfolded along two fronts. On the one hand, it staged the freezing of a time: a suffocating environment (as in *Benilde or the Virgin Mother* [1974]) which, though resistant to the winds of change, lacked the strength to stifle the Revolution. On the other hand, in opposition to values of safeguarding and conservation, it questioned how the marginal residues of a given time constitute a latent and chaotic potency capable of constructing another understanding of the past — one that no selective and ascetically organised archive can fully restore.

Adding twenty years to the chronological line begun in the first exhibition and assuming that the present is made from the confused accumulation of multiple pasts — complementary, contradictory and unequal — this second stage proposed a renewed reading of Manoel de Oliveira's archive, drawing on the analytical parameters and display

devices tested previously, while redefining the dramaturgy of its installation.

Finally, this third and last part of the trilogy, *Life's Turns — Yesterday as Today*, proposes a reading of the final period of the filmmaker's oeuvre, accompanying the twenty-four years between 1991 and 2015 and simultaneously completing the chronology of Portuguese cinema that was contemporary with him. The exhibition title evokes an expression from the poem "Return Home" by Guerra Junqueiro, which Oliveira inscribes in *Porto of My Childhood* (2001), sung a cappella by his wife Maria Isabel, articulating it with the subtitle he would choose for the cinematic version of *El-Rei Sebastião*, by José Régio, in the film *The Fifth Empire — Yesterday as Today* (2004).

In this arc that closes his long trajectory, already past eighty years of age, Oliveira significantly intensified his rhythm of production, completing thirty-one films (twenty of them feature-length fiction works), a considerably higher number than he had made in the preceding six decades (fourteen).

This was indeed a period of exceptional creative brilliance, in which Oliveira reaffirmed, retrospectively and prospectively, the singularity of his cinema. From this phase date *Abraham's Valley* (1993), *The Divine Comedy* (1991), *Voyage to the Beginning of the World* (1997), *The Day of Despair* (1992), *Porto of My Childhood* (2001), *The Fifth Empire — Yesterday as Today* (2004), *Gebo and the Shadow* (2012), and also

the production of *The Strange Case of Angelica* (2010), based on a project left aside in the mid-1950s — films in which we rediscover many earlier thematic and formal concerns and which both summarise and reinvent the technical and aesthetic transformations spanning from silent black-and-white cinema to the digital image.

Between maturity — marked by the refinement of his authorial vocabulary — and a late phase characterised by increasing austerity, these two final decades represent the moment when Oliveira combined an (at last) achieved classical serenity with a radical reformulation of recurrent matrices in his earlier work. Whether through the deepening of speculation on the country, history, the destinies of Europe and civilisation, through a strict economy of formal means, or through the sharpening of a critical awareness of his own trajectory and a deeply personal reflection on the passage of time, this is a period of plenitude — one not unrelated to the consolidation of production conditions and the definitive international consecration of both the oeuvre and its author.

His filmography here, perhaps more than in any other period, is constructed upon variation and synthesis of aesthetic and thematic configurations that had long shaped his work. The economy of means, the rigour of language and *mise-en-scène*, the refined precision of gestures, of actors' movement and camera motion, the inflexibility of duration, place his cinema on a resolutely and definitively modern plane. Yet there is also space here for

personal reflection, at times explicitly autobiographical, clearly visible in the numerous "appearances" or intrusions of the author into his own work, which this exhibition likewise reveals. This is a cinema that displays unusual courage in the way it addresses the passage of time, old age, finitude, death and the persistence of art.

In this final phase of the chronological sequence — more specifically, in the quarter-century covered by the exhibition — particular attention is paid to three significant factors: the strong internationalisation of Portuguese cinema; the emergence of a new generation of filmmakers; and the defence of the Portuguese cinema production model against the threat of its dissolution into the undifferentiated magma of the "audiovisual". To this struggle Oliveira made important, and at times decisive, contributions. One of these was published in the newspaper *Público* in the form of an open letter entitled "In Defence of Portuguese Cinema". It is reproduced here as a conclusion, since much of its content has — astonishingly — lost none of its relevance or pertinence. At stake at the time was the drafting of a new Cinema Law:

"In defence of Portuguese film directors and producers at this difficult moment they are going through, in defence of this good cause, I wish to say the following:

Portuguese films have never been a burden on the country, and we believe their costs to be among the lowest in comparison with most other countries. It is true that this is a time of crisis, but

Portuguese cinema is far from being a cause of ruin for the country, and precisely for the following reasons:

Each of our films mobilises a group of actors, an equal number of extras and a full technical crew.

This set of contracts generates activity in transport, restaurants, hotels, and so on. And all these people, with what they earn, make a wide range of purchases with these modest earnings from their work, in addition to the expenses that the film shoots themselves necessarily entail in order to produce a film.

Moreover, everyone, whether directly or indirectly involved in a film, pays taxes, and those taxes, once the calculations are made, amount to sums that are comparable to, if not equal to or even greater than, the subsidy that the Ministry of Culture grants to each of these films. Which means that the State ends up recovering, or even receiving more than, the subsidies it awarded to each film.

I would also like to say the following:

Films are then shown in the country and often sold to many other countries. Some of my films have already travelled around the world, to some 27 countries, as has happened and will continue to happen with films by other colleagues, making our cinematic and cultural expressions known abroad, since cinema constitutes a synthesis of all the arts. Beyond this, it represents an increase in producers' profits, profits that benefit the country, as is the case with books, painting or music.

Just as national television shows each country what is essential about what is happening in the world, national cinema disseminates each country's culture to the world.

I have never felt that I was a 'burden' on the governments of my country.

I simply try to do my work as well as I know and can, for what I feel I was born to do, attempting to question beings, things, our history and the world through the films I have had the privilege to make. During the time of the dictatorship, I went to take a photography course in Leverkusen, offered by Bayer, at its Agfa studios. I then went to Munich, where I bought a film camera from Arnold Richter. I loaded into a van everything necessary for image and sound in order to film anywhere, and I made the first colour film processed by Tóbis Portuguesa: The Painter and the City [1956], which won my first prize at the Cork Film Festival, the Silver Harp. I then went on to shoot, on my own, four more films, including Rite of Spring [1963], the only one for which I received assistance from the SNI, as it was a religious film, and on which I had the late António Reis as my assistant.

Madam Minister, I ask you to think carefully about the real problems we are facing, so as to find effective and fair solutions. Do not ask how much a filmmaker earns when he sometimes works for two years, repeatedly bent over the arrangement of his script to adjust it to a reduced production budget, as was the case with some films, and in particular with The Strange Case of Angelica [2010].

We, film directors, have no right to any pension. Each director earns a salary only when filming, with no guarantee whatsoever of continuity. Do not ask how much an actor or a dancer earns. I assume you know that it is not much, and that their ultimate glory may well be to die poor.

Ask instead, for example, how much the administrator of Lusomundo/Zon earns — the silencer, the one who hides our films, who stops responding once he has secured himself with a contract, and who no longer answers either to us or to those who wish to see and show Portuguese films.

At this difficult moment, I think above all of my younger colleagues. For them, these cuts are profoundly unjust. And I believe that, like me, they cannot live without a strong National Cinematheque capable of showing, today and every day, what the history of cinema is. They cannot live without an image and sound laboratory such as Tóbis, where I have been making my films for over seventy years. They need a cinema law that genuinely protects Portuguese cinema. And they need to be heard in that process.

They, like me, have always lived in precariousness and insecurity, without pensions or unemployment benefits, and never knowing whether we might be making our last film. They, like me, have only one wish: we all aspire to die making films."

António Preto and João Mário Grilo
Exhibition curators

CRONOLOGIA TIMELINE

MATERIAL ICONOGRÁFICO DO CINEMA PORTUGUÊS (1930-2015) PORTUGUESE CINEMA ICONOGRAPHIC MATERIALS (1930-2015)

1930

A Canção do Berço – Alberto Cavalcanti (cartaz poster)
Lisboa Crónica Anedótica – Leitão de Barros (fotograma film still)
Maria do Mar – José Leitão de Barros (fotografia de rodagem set photograph)
Maria do Mar – José Leitão de Barros (fotograma film still)
Ver e Amar! – Eduardo Chianca de Garcia (fotografia de cena still photograph)

1931

Aurélio Paz dos Reis (realizador director)
Douro, Faina Fluvial – Manoel de Oliveira (fotograma film still)
Excerto de Extract of *Porto da Minha Infância* (2001), Manoel de Oliveira
Notícias da morte de News of the death of Aurélio da Paz dos Reis e da estreia de and the premiere of *Douro, Faina Fluvial*: *Diário de Notícias*, 19/09/1931, p. 3; *O Primeiro de Janeiro*, 20/09/1931, p. 4; *Diário de Notícias*, 20/09/1931, p. 6
A Severa – José Leitão de Barros (cartaz poster, imp. Lisboa: Lit. Celta, 1951)
A Severa – José Leitão de Barros (fotografia de rodagem set photograph)
A Severa – José Leitão de Barros (fotografia de cena still photograph)

1932

Campinos – António Luís Lopes (Seródio, fotografia de cena still photograph)
Hulha Branca – Manoel de Oliveira (fotograma film still) Subscrição de Ações da Tobis Portuguesa Bonds

1933

António Silva e Josefina Silva (atores actors)
Beatriz Costa (atriz actress)
A Canção de Lisboa – José Cottinelli Telmo (cartaz poster, design Almada Negreiros, imp. Lisboa: litogr. de Portugal)
A Canção de Lisboa – José Cottinelli Telmo (Silva Nogueira, fotografia de rodagem set photograph)
A Canção de Lisboa – José Cottinelli Telmo (Silva Nogueira, fotografia de cena still photograph)
Vasco Santana (ator actor) fotografia photograph: Silva Nogueira

1934

António Lopes Ribeiro (realizador director)
Estúdios da Tobis Portuguesa Studios, Quinta das Conchas, Lisboa
Gado Bravo – António Lopes Ribeiro (Luís Filipe Nunes, fotografia de cena still photograph) Inauguração dos Estúdios da Opening of Tobis Portuguesa Studios

1935

Projeção pública do Public screening by S.P.N. – Secretariado de Propaganda Nacional National Propaganda Secretariat
As Pupilas do Senhor Reitor – José Leitão de Barros (cartaz poster, design Fred Kradofler, imp. Lisboa: Lith. de Portugal, 1935)
As Pupilas do Senhor Reitor – José Leitão de Barros (fotografia de rodagem set photograph)
Estreia de Premiere of *As Pupilas do Senhor Reitor*, Cinema Tivoli, Lisboa
Estreia de Premiere of *As Pupilas do Senhor Reitor*, Cinema Alhambra, Rio de Janeiro

1936

Bocage – José Leitão de Barros (João Martins, fotografia de cena still photograph)
Eduardo Chianca de Garcia (realizador director)
O Trevo de Quatro Folhas – Eduardo Chianca de Garcia (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1937

Maria Papoila – José Leitão de Barros (João Martins, fotografia de cena still photograph)

A Revolução de Maio – António Lopes Ribeiro (anúncio advertisement)

A Revolução de Maio – António Lopes Ribeiro (fotograma film still)

1938

Aldeia da Roupa Branca – Eduardo Chianca de Garcia (cartaz poster, design Lima Hernani, imp. Lisboa: Bertrand, 1938)

A Canção da Terra – Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de cena still photograph)

A Canção da Terra – Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de rodagem set photograph)

Os Fidalgos da Casa Mourisca – Arthur Duarte (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Portugal Já Faz Automóveis – Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Partida da Missão Cinegráfica às Colónias de África Departure of the Cinegraphic Mission to the African Colonies

A Rosa do Adro – Chianca de Garcia (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1939

A Varanda dos Rouxinóis – José Leitão de Barros (cartaz poster, design Hernâni Lima, imp. Lisboa: litogr. de

Portugal, 1940) Exibição de Screening of *A Varanda dos Rouxinóis*, São João Cine, Porto

1940

Entrada do Cinema São Luís Entrance, Lisboa

Famalicão – Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Feitiço do Império – António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Lisboa: litogr. de Portugal, 1940)

As Festas do Duplo Centenário – António Lopes Ribeiro (fotograma film still)

João Ratão – Jorge Brum do Canto (fotografias de rodagem set photograph)

João Ratão – Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1941

A Exposição do Mundo Português – António Lopes Ribeiro (cartonado lobby card)

A Exposição do Mundo Português – António Lopes Ribeiro (fotograma film still)

O Pai Tirano – António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Lisboa: litogr. de Portugal, 1941)

O Pátio das Cantigas – Francisco Ribeiro (cartaz poster)

O Pátio das Cantigas – Francisco Ribeiro (João Martins, fotografia de rodagem set photograph)

O Pátio das Cantigas – Francisco Ribeiro (fotograma film still)

Porto de Abrigo – Adolfo Coelho (cartaz poster, design Mário Costa, imp. Lisboa: Lit. Tejo, 1941)

1942

Ala-Arriba! – José Leitão de Barros (cartaz poster, imp. Porto: litogr. Maia, 1942)

Aniki-Bóbó – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de rodagem do filme set photograph of the film *Lobos da Serra*)

Lobos da Serra – Jorge Brum do Canto (cartaz poster, design António Cristino, imp. Porto: Lito Maia, 1942)

1943

Amor de Perdição – António Lopes Ribeiro (cartaz poster, design Manuel Lapa, imp. Lisboa: litogr. de Portugal, 1943)

Fátima, Terra de Fé! – Jorge Brum do Canto (cartaz poster, design António Cristino)

1944

Um Homem às Direitas – Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de cena still photograph)

A Menina da Rádio – Arthur Duarte (cartaz poster, design Manuel Guimarães, imp. Lisboa: litogr. de Portugal, 1944)

1945

Inês de Castro – José Leitão de Barros (cartaz poster, imp. Lisboa: litogr. de Portugal, 1945)

Sonho de Amor – Carlos Porfírio (fotografia de cena still photograph)

A Vizinha do Lado – António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Lisboa: litogr. de Portugal, 1945)

1946

Bárbara Virgínia (atriz e realizadora actress and director; Silva Nogueira, fotografia de estúdio studio photograph)

Camões – Erros meus, má fortuna, amor ardente – José Leitão de Barros (cartaz poster, imp. Lisboa: Neogravura)

Um Homem do Ribatejo – Henrique Campos (João Martins, fotografia de rodagem set photograph)

Um Homem do Ribatejo – Henrique Campos (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Três Dias sem Deus – Bárbara Virgínia (fotografia de rodagem set photograph)

1947

Bola ao Centro – João Moreira (cartaz poster, design A. Gonçalves, imp. Lisboa: A Cartográfica, 1947)

Capas Negras – Armando de Miranda (cartaz poster, design Armando Bruno)

Fado, História d'uma Cantadeira – Perdigão Queiroga (cartaz poster, design Mário Costa, imp. Lisboa: Bertrand, 1947)

O Leão da Estrela – Arthur Duarte (cartaz poster, design Manuel Guimarães, imp. Lisboa: A Cartográfica, 1947)

Exibição de Screening of *O Leão da Estrela*, São João Cine, Porto

Rainha Santa – Rafael Gil, Aníbal Contreiras (Julio Ortas, fotografia de cena still photograph)

1948

António Ferro entrega Prémio SNI para Melhor Atriz do Ano a awards the Best Actress SNI prize to

Amália Rodrigues pelo seu desempenho em for her role in *Fado, História d'uma Cantadeira*

Estatutos do Clube Português de Cinematografia Cinematographic Portuguese Club Statutes (Cineclube do Porto Film Club)

Não há rapazes maus – Eduardo Maroto (João Lobo, fotografia de cena still photograph)

Serra Brava – Armando de Miranda (cartaz poster, imp. Mosquito, 1948)

1949

Cantiga da Rua – Henrique Campos (cartaz poster, design A. Gonçalves, imp. Lisboa: litogr. Bertrand, 1956)

Cantiga da Rua – Henrique Campos (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

Heróis do Mar – Fernando Garcia (fotografia de cena still photograph)

A Morgadinha dos Canaviais – Caetano Bonucci (cartaz poster, design Armando Bruno, imp. Lisboa: Papelaria Fernandes, 1949)

Sol e Toiros – José Buchs (cartaz poster, imp. Lisboa: litogr. Valério, 1949)

Vendaval Maravilhoso – José Leitão de Barros (cartaz poster, design Hernâni / Rui, imp. Lisboa: Papelaria Fernandes, 1950)

1950

Entrada do Cinema Tivoli Entrance, Lisboa

Frei Luís de Sousa – António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Lisboa: Bertrand, 1950)

Frei Luís de Sousa – António Lopes Ribeiro (A. Bourdain de Macedo, fotografia de rodagem set photograph)

O Grande Elias – Arthur Duarte (fotografia de cena still photograph)

1951

Madragoa – Perdigão Queiroga (João Lobo, fotografia de cena still photograph)

Manuel Guimarães na rodagem de on the set of *Saltimbancos*

Saltimbancos – Manuel Guimarães (A. Bourdain de Macedo, João Lobo, fotografia de cena still photograph)

Sonhar é Fácil – Perdigão Queiroga (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1952

O Comissário de Polícia – Constantino Esteves (cartaz poster, design Manuel Lima, imp. Lisboa: litogr. Castro, 1952)

Um Marido Solteiro – Fernando Garcia (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Nazaré – Manuel Guimarães (João Lobo, fotografia de cena still photograph)

Os Três da Vida Airada – Perdigão Queiroga (António Monti, fotografia de cena still photograph)

O Zé Analfabeto – Carlos Marques (fotograma de um dos episódios da série film still from one of the series' episodes)

1953

Chaimite – Jorge Brum do Canto (cartaz poster, design Dário / Clérigo, imp. Lisboa: litogr. Celta, 1953)

Planície Heroica – Perdigão Queiroga (fotografia de cena still photograph)

Rosa de Alfama – Henrique Campos (cartaz poster, design Mário Costa, imp. Lisboa: Bertrand, 1953)

1954

O Cerro dos Enforcados – Fernando Garcia (João Martins, fotografia de cena still photograph)

O Costa d'África – João Mendes (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Parabéns, Senhor Vicente / Nubes de Verano – Arthur Duarte (José Calvo, fotografia de cena still photograph)

1955

Visita do Chefe de Estado à Ilha da Madeira – António Lopes Ribeiro (fotograma film still)

Actualidades de Moçambique nº 3 (fotograma film still)

1956

O Noivo das Caldas – Arthur Duarte (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

Perdeu-se um Marido – Henrique Campos (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

O Pintor e a Cidade – Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Vidas sem Rumo – Manuel Guimarães (João Lobo, fotografia de cena still photograph)

1957

Henrique Alves Costa discursa no 3º encontro dos Cineclubes Portugueses speaks at the 3rd meeting of Portuguese Film Clubs, Lisboa

1958

A Costureirinha da Sé – Manuel Guimarães (fotograma film still)

Rapsódia Portuguesa – João Mendes (Nuno Ferrari, fotografia de cena still photograph)

Sangue Toureiro – Augusto Fraga (Corrêa dos Santos, fotografia de cena still photograph)

O Tarzan do 5º Esquerdo – Augusto Fraga (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1959

O Pão – Manoel de Oliveira (fotograma film still)

O Passarinho da Ribeira – Augusto Fraga (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

O Primo Basílio – António Lopes Ribeiro (cartaz poster, imp. Fotolito Salles, 1959)

1960

O Cantor e a Bailarina – Armando de Miranda (cartaz poster, design Manuel Lima, imp. Coimbra: litogr. Coimbra, 1959)

Encontro com a Vida – Arthur Duarte (João Martins, fotografia de cena still photograph)

As Pupilas do Senhor Reitor – Perdigão Queiroga (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1961

Raça – Augusto Fraga (J. M. Esteves, fotografia de cena still photograph)

A Ribeira da Saudade – João Mendes (Carlos, fotografia de cena still photograph)

1962

Auto da Floripes – António Lopes Fernandes e and Secção de Cinema Experimental do Cine-clube do Porto (fotografia de rodagem set photograph)

Dom Roberto – Ernesto de Sousa (fotograma film still)

O Milionário – Perdigão Queiroga (C. Madureira, fotografia de cena still photograph)

Retalhos da Vida de um Médico – Jorge Brum do Canto (fotografia de cena still photograph)

1963

Acto da Primavera – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

O Miúdo da Bica – Constantino Esteves (Amado Santos, fotografia de cena still photograph)

Paulo Rocha (realizador director)

Parque das Ilusões – Perdigão Queiroga (fotografia de cena still photograph)

Pássaros de Asas Cortadas – Artur Ramos (Amado Santos, fotografia de cena still photograph)

Os Verdes Anos – Paulo Rocha (cartaz poster)

1964

António Campos (realizador director)

Belarmino – Fernando Lopes (fotograma film still)

A Caça – Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Catembe – Faria de Almeida (fotograma film still)

O Crime de Aldeia Velha – Manuel Guimarães (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Fernando Lopes (realizador director)

A Última Pega – Constantino Esteves (cartaz poster, design J. Rosa)

Vilaverdinho, Uma aldeia transmontana – Manoel de Oliveira (fotograma film still)

1965

29 Irmãos – Augusto Fraga (fotografia de cena still photograph)

Domingo à Tarde – António de Macedo (cartaz poster, design João Manuel)

As Ilhas Encantadas – Carlos Vilardebó (Augusto Cabrita, fotografia de cena still photograph)

As Pinturas do Meu Irmão Júlio – Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Rapazes de Táxis – Constantino Esteves (cartonado lobby card)

O Trigo e o Joio – Manuel Guimarães (João Martins, fotografia de cena still photograph)

1966

Mudar de Vida – Paulo Rocha (cartaz poster)

Sariinho de Fraldas – Constantino Esteves (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

1967

7 Balas para Selma – António de Macedo (cartaz poster)

A Caçada do Malhadeiro – Quirino Simões (fotografia de cena still photograph)

A Cruz de Ferro – Jorge Brum do Canto (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Semana do Novo Cinema Português, Porto (capa do catálogo catalogue cover)

Operação Dinamite – Pedro Martins (cartaz poster)

1968

O Amor Desceu em Pára-queadas – Constantino Esteves (cartaz poster, design Jorge Rosa)

O Ladrão de quem se fala – Henrique Campos (Francisco Cruz, fotografia de cena still photograph)

"O Ofício do Cinema em Portugal", documento que está na origem da criação do document that originated the CPC – Centro Português de Cinema

1969

O Cerco – António da Cunha Telles (fotografia de rodagem set photograph)

O Cerco – António da Cunha Telles (fotografia de cena still photograph)

A Cruz de Ferro – Jorge Brum do Canto (cartaz poster)

1970

Nojo aos Cães – António de Macedo (cartaz poster)

Nojo aos Cães – António de Macedo (fotografia de cena still photograph)

O Diabo era Outro – Constantino Esteves (A. Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

O Destino Marca a Hora – Henrique Campos (João Martins, fotografia de cena still photograph)

A Maluquinha de Arroios – Henrique Campos (cartaz poster, design Estúdios Garcia e Teodoro, imp. Rotográfica Color, 1970)

A Maluquinha de Arroios – Henrique Campos (João Martins, fotografia de cena still photograph)

Quem espera por sapatos de defunto morre descalço – João César Monteiro (fotografia de cena still photograph)

Quem espera por sapatos de defunto morre descalço – João César Monteiro (Jorge Silva Melo, fotografia de rodagem set photograph)

1971

O Passado e o Presente – Manoel de Oliveira (fotograma film still)

Vilarinho das Furnas – António Campos (fotograma film still)

João Bénard da Costa (programador e crítico programmer and critic)

1972

Uma Abelha na Chuva – Fernando Lopes (cartaz poster, design Carlos Ferreiro)

Uma Abelha na Chuva – Fernando Lopes (fotograma film still)

Os Toiros de Mary Foster – Henrique Campos (cartaz poster)

Crime de Amor – Rafael Moreno Alba (cartaz poster)

Fragmentos de Um Filme Esmola, A Sagrada Família – João César Monteiro (fotograma film still)

Pedro Só – Alfredo Tropa (fotografia de cena still photograph)

O Recado – José Fonseca e Costa (Artur Bourdain de Macedo, fotografia de cena still photograph)

O Recado – José Fonseca e Costa (Artur Bourdain de Macedo, fotografia de rodagem set photograph)

A Pousada das Chagas – Paulo Rocha (fotograma film still)

1973

Perdido por cem... – António-Pedro Vasconcelos (cartaz poster, imp. Silkart, 1973)

Perdido por cem... – António-Pedro Vasconcelos (fotograma film still)

A Promessa – António de Macedo (cartaz poster)

A Promessa – António de Macedo (fotografia de cena still photograph)

Areia Mar / Mar Areia – Manuel Guimarães (fotograma film still)

Ciclo *Cycle* Roberto Rossellini, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 17 novembro 1973

1974

O Mal-Amado – Fernando Matos Silva (cartaz poster)

O Mal-Amado – Fernando Matos Silva (fotogramas film stills)

Sofia e a Educação Sexual – Eduardo Gêada (cartaz poster)

Fernando Matos Silva (realizador director)

Cinema Império, Lisboa

Cinéfilo, nº 32, 18 maio 1974

Falamos de Rio de Onor – António Campos (fotograma film still)

1975

Benilde ou a Virgem-Mãe – Manoel de Oliveira (cartaz poster, design João Abel Manta, imp. Ideográfica, 1975)

O Encoberto – Fernando Lopes (fotograma film still)

Adeus, Até ao Meu Regresso – António-Pedro Vasconcelos (fotografia de cena still photograph)

As Armas e o Povo – Coletivo de Trabalhadores da Atividade Cinematográfica (fotogramas film stills)

Alberto Seixas Santos (realizador director)

Brandos Costumes – Alberto Seixas Santos (cartaz poster, imp. Casa Portuguesa)

Brandos Costumes – Alberto Seixas Santos (fotograma film still)

Cartas na Mesa – Rogério Ceitel (fotograma film still)

Que farei eu com esta espada? – João César Monteiro (fotogramas film stills)

Torre Bela – Thomas Harlan (fotograma film still)

Cooperativa Agrícola da Torre Bela – Luís Galvão Teles, Cinequanon: Cooperativa de produção e exibição de

filmes (cartaz poster, design Carlos Alves, Carlos Gil)

Liberdade para José Diogo – Luís Galvão Teles, Cinequanon: Cooperativa de produção e exibição de filmes (cartaz poster, design Carlos Alves)

Fátima Story – António de Macedo, Cinequanon: Cooperativa de produção e exibição de filmes (cartaz poster, design Carlos Alves, Eduardo Gageiro)

Ocupação de Terras na Beira Baixa – António de Macedo, Cinequanon: Cooperativa de produção e exibição de filmes (cartaz poster, design Carlos Alves)

1976

Trás-os-Montes – António Reis e and Margarida Cordeiro (cartaz poster)

Trás-os-Montes – António Reis e and Margarida Cordeiro (fotograma film still)

Continuar a Viver ou Os Índios da Meia-Praia – António da Cunha Telles (fotograma film still)

Deus, Pátria, Autoridade – Rui Simões (fotograma film still)

Gente da Praia da Vieira – António Campos (cartaz poster, design Judite Cília, imp. Mirandela: Mirandela & C9, 1978)

Gente da Praia da Vieira – António Campos (fotografia de rodagem set photograph)

Os Demónios de Alcácer Quibir – José Fonseca e Costa (fotografia de cena still photograph)

Máscaras – Noémia Delgado (fotograma film still)

O Rico, o Camelo e o Reino ou O Princípio da Sabedoria – António de Macedo (Octávio Diaz-Barrio, fotografia de cena still photograph)

Cravos de Abril – Ricardo Costa (fotograma film still)

Cântico Final – Manuel Guimarães (cartaz poster)

O Setubalense, um jornal regional em autogestão – Amílcar Lyra, Cinequanon: Cooperativa de produção e exibição de filmes (cartaz poster, design Carlos Alves)

O outro teatro ou as coisas pertencem a quem as torna melhores – António de Macedo e and Manuela Moura, Cinequanon: Cooperativa de produção e exibição de filmes (cartaz poster, design Judite Cília) Cinema Condes, Lisboa

Pela Razão que Têm – José Nascimento (fotograma film still)

1977

Areia, Lodo e Mar – Amílcar Lyra, Cinequanon: Cooperativa de produção e exibição de filmes (cartaz poster, design Judite Cília)

Areia, Lodo e Mar – Amílcar Lyra (fotograma film still)

As Ruínas no Interior – António de Sá Caetano (cartaz poster, design J.A.M., imp. Casa Portuguesa, 1977)

As Ruínas no Interior – António de Sá Caetano (fotograma film still)

Cenas da Luta de Classes em Portugal – Robert Kramer e and Philip Spinelli (fotograma film still)

Terra de Pão, Terra de Luta – José Nascimento (fotograma film still)

Terra de Pão, Terra de Luta – José Nascimento (cartaz poster)

A Lei da Terra – Grupo Zero (cartaz poster)

Contra as Multinacionais – Cinequipa (cartaz poster)

M – Revista de Cinema, nº 4, junho 1977 (capa cover)

Madalena – Manuel Costa e Silva (cartaz poster, design Rogério Ribeiro)

A Confederação, o povo é que faz a história – Luís Galvão Teles (fotograma film still)

1978

Amor de Perdição: Memórias de uma Família – Manoel de Oliveira (cartaz poster, imp. Casa Portuguesa)

Amor de Perdição: Memórias de uma Família – Manoel de Oliveira (fotografia de rodagem set photograph)

Os Dois Soldados – João César Monteiro (fotograma film still)

A Fuga – Luís Filipe Rocha (cartaz poster, design E. Valdez Marcelo, imp. Casa Portuguesa, 1978)

A Fuga – Luís Filipe Rocha (fotograma film still)

Ma Femme Chamada Bicho – José Álvaro Morais (fotograma film still)

Nós Por Cá Todos Bem – Fernando Lopes (fotografia de cena still photograph)

O Meu Nome É... – Fernando Matos Silva (fotografia de cena still photograph)

Veredas – João César Monteiro (cartaz poster, design Celeste Dias Santos, imp. Casa Portuguesa, 1978)

Veredas – João César Monteiro (fotografia de rodagem set photograph)

Veredas – João César Monteiro (fotograma film still)

7.º Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz (cartaz poster, design José Brandão)

Histórias Selvagens – António Campos (fotografia de rodagem set photograph)

João Mário Grilo (realizador director)

A Santa Aliança – Eduardo Geada (fotografia de rodagem set photograph)

1979

As Horas de Maria – António de Macedo (fotografia de cena still photograph)

António de Macedo (realizador director)

A Mãe – João César Monteiro (fotograma film still)

Ti Miséria: Um conto tradicional português – António Campos (fotografia de rodagem set photograph)

1980

Acto dos Feitos da Guiné – Fernando Matos Silva (cartaz poster)

Acto dos Feitos da Guiné – Fernando Matos Silva (fotograma film still)

Bom Povo Português – Rui Simões (cartaz poster, design Vasco)

Bom Povo Português – Rui Simões (fotograma film still)

O Príncipe com Orelhas de Burro – António de Macedo (cartaz poster, design Judite Cília)

O Príncipe com Orelhas de Burro – António de Macedo (fotografia de cena still photograph)

Passagem, ou a meio caminho – Jorge Silva Melo (cartaz poster)

Kilas, O Mau da Fita – José Fonseca e Costa (cartaz poster, design José Brandão)

Manhã Submersa – Lauro António (cartazes posters, design Judite Cília)

A Santa Aliança – Eduardo Geada (cartaz poster, design Celeste Dias Santos)

1981

Francisca – Manoel de Oliveira (cartaz poster, design Judite Cília)

Cerromaior – Luís Filipe Rocha (fotografia de cena still photograph)

João Botelho (realizador director)

Conversa Acabada – João Botelho (fotograma film still)

Silvestre – João César Monteiro (cartaz poster, design Nuno Amorim)

Silvestre – João César Monteiro (fotograma film still)

Tiaga, ou a Reencarnação Deliciosa – Noémia Delgado (fotograma film still)

Oxalá – António-Pedro Vasconcelos (Paulo Vasconcelos, fotografia de cena still photograph)

Música, Moçambique! – José Fonseca e Costa (fotografia de rodagem set photograph)

1982

Visita ou Memórias e Confissões – Manoel de Oliveira (fotograma film still)

A Estrangeira – João Mário Grilo (cartaz poster, design Judite Cília, Carlos)

A Estrangeira – João Mário Grilo (fotograma film still)

Ana – António Reis e and Margarida Cordeiro (fotograma film still)

A Ilha dos Amores – Paulo Rocha (fotograma film still)

Dina e Django – Solveig Nordlund (fotograma film still)

Luís de Pina (Diretor da Cinemateca Portuguesa Director of the Portuguese Cinematheque)

A Vida é Bela – Luís Galvão Teles (cartaz poster)

1983

Lisboa Cultural – Manoel de Oliveira (fotografia de rodagem set photograph)

Nice, à Propos de Jean Vigo – Manoel de Oliveira (fotografia de rodagem set photograph)

O Canto da Sereia – Noémia Delgado (fotograma film still)

Gestos e Fragmentos, Ensaio Sobre os Militares e o Poder – Alberto Seixas Santos (cartaz poster)

Gestos e Fragmentos, Ensaio Sobre os Militares e o Poder – Alberto Seixas Santos (fotograma film still)

Jogo de Mão – Monique Rutler (Maria Amaral, fotografia de cena still photograph)

Sem Sombra de Pecado – José Fonseca e Costa (cartaz poster, design Judite Cília)

Sem Sombra de Pecado – José Fonseca e Costa (fotografia de cena still photograph)

Fim de Estação – Jaime Silva (cartaz poster, design Judite Cília)

1984

Os Abismos da Meia-Noite – António de Macedo (Virgílio Ferreira, fotografia de cena still photograph)

Crónica dos Bons Malandros – Fernando Lopes (cartaz poster, design José Brandão, Homem Cardoso)

Crónica dos Bons Malandros – Fernando Lopes (Homem Cardoso, fotografia de cena still photograph)

O Lugar do Morto – António-Pedro Vasconcelos (fotografia de cena still photograph)
Vidas – António da Cunha Telles (cartaz poster)

1985

Le Soulier de Satin – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
O Movimento das Coisas – Manuela Serra (fotograma film still)
Ninguém Duas Vezes – Jorge Silva Melo (cartaz poster)
Saudades para Dona Genciana – Eduardo Gêada (cartaz poster, design Carlos Barradas)

1986

Mon Cas – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
Uma Rapariga no Verão – Vítor Gonçalves (fotograma film still)
Um Adeus Português – João Botelho (cartaz poster, design João Botelho)
Um Adeus Português – João Botelho (fotografia de cena still photograph)
À Flor do Mar – João César Monteiro (fotograma film still)

1987

A Propósito da Bandeira Nacional – Manoel de Oliveira (fotograma film still)
O Bobo – José Álvaro Morais (cartaz poster, design Judite Cília)
O Bobo – José Álvaro Morais (fotograma film still)
Balada da Praia dos Cães – José Fonseca e Costa (cartaz poster)
Balada da Praia dos Cães – José Fonseca e Costa (João Sales, fotografia de cena still photograph)
O Desejado, Montanhas da Lua – Paulo Rocha (fotograma film still)
Duma Vez Por Todas – Joaquim Leitão (fotografia de cena still photograph)
Repórter X – José Nascimento (cartaz poster)

1988

Os Canibais – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
Os Canibais – Manoel de Oliveira (fotograma film still)
Agosto – Jorge Silva Melo (fotograma film still)
Tempos Difíceis – João Botelho (cartaz poster)
Tempos Difíceis – João Botelho (fotograma film still)
Os Emissários de Khalôm – António de Macedo (fotograma film still)
Máscara de Aço Contra Abismo Azul – Paulo Rocha (fotograma film still)
Matar Saudades – Fernando Lopes (cartaz poster, design Ferreiro)
A Mulher do Próximo – José Fonseca e Costa (cartaz poster, design Jorge Colombo, Álvaro Rosendo)
Três Menos Eu – João Canijo (cartaz poster, design Judite Cília)

1989

O Sangue – Pedro Costa (fotograma film still)
Recordações da Casa Amarela – João César Monteiro (cartaz poster)
Recordações da Casa Amarela – João César Monteiro (fotograma film still)
Rosa de Areia – António Reis e Margarida Cordeiro (fotograma film still)
António Reis (realizador director)

1990

NON ou a Vã Glória de Mandar – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
O Som da Terra a Tremar – Rita Azevedo Gomes (cartaz poster)
O Som da Terra a Tremar – Rita Azevedo Gomes (fotografia de cena still photograph)
O Processo do Rei – João Mário Grilo (fotografia de cena still photograph)

1991

A Divina Comédia – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

A Idade Maior – Teresa Villaverde (cartaz poster)

Teresa Villaverde (realizadora director)

Paulo Branco (produtor producer)

A Maldição de Marialva – António de Macedo (fotograma film still)

A Morte do Príncipe – Maria de Medeiros (fotograma film still)

Nuvem – Ana Luísa Guimarães (cartaz poster)

Retrato de Família – Luís Galvão Teles (fotograma film still)

Um Crime de Luxo – Artur Semedo (fotograma film still)

Xavier – Manuel Mozos (fotogramas film stills)

Manuel Mozos (realizador director)

1992

O Dia do Desespero – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

Amor e dedinhos de pé – Luís Filipe Rocha (fotograma film still)

Aqui d'El Rei! – António-Pedro Vasconcelos (fotograma film still)

Das Tripas Coração – Joaquim Pinto (cartaz poster)

Das Tripas Coração – Joaquim Pinto (fotograma film still)

No Dia dos Meus Anos – João Botelho (cartaz poster)

O Último Mergulho – João César Monteiro (cartaz poster)

O Último Mergulho – João César Monteiro (fotogramas film stills)

Rosa Negra – Margarida Gil (cartaz poster)

Terra Fria – António Campos (fotografia de rodagem set photograph)

1993

Vale Abraão – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

A Força do Atrito – Pedro M. Ruivo (fotograma film still)

A Tremonha de Cristal – António Campos (cartaz poster)

Aqui na Terra – João Botelho (cartaz poster)

Aqui na Terra – João Botelho (fotograma film still)

Chá Forte com Limão – António de Macedo (cartaz poster)

Chá Forte com Limão – António de Macedo (fotografia de rodagem set photograph)

Coitado do Jorge – Jorge Silva Melo (fotograma film still)

Coitado do Jorge – Jorge Silva Melo (fotografia de rodagem set photograph)

Oliveira, o Arquitecto – Paulo Rocha (fotografia de rodagem set photograph)

O Fim do Mundo – João Mário Grilo (cartaz poster)

O Fim do Mundo – João Mário Grilo (fotograma film still)

O Fio do Horizonte – Fernando Lopes (cartaz poster)

O Fio do Horizonte – Fernando Lopes (fotograma film still)

O Miradouro da Lua – Jorge António (cartaz poster)

Os Salteadores – Abi Feijó (cartaz poster)

The Debt – Bruno de Almeida (fotograma film still)

Zéfiro – José Álvaro Morais (cartaz poster)

Zéfiro – José Álvaro Morais (fotogramas film stills)

1994

A Caixa – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

Casa de Lava – Pedro Costa (fotograma film still)

Pedro Costa (realizador director)

Manual de Evasão LX 94 – Edgar Pêra (cartaz poster)

Passagem por Lisboa – Eduardo Geadá (fotograma film still)

Três Irmãos – Teresa Villaverde (cartaz poster)

Três Irmãos – Teresa Villaverde (fotograma film still)

Três Palmeiras – João Botelho (fotogramas film stills)

1995

O Convento – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

A Comédia de Deus – João César Monteiro (cartaz poster)

A Comédia de Deus – João César Monteiro (fotograma film still)

Adão e Eva – Joaquim Leitão (cartazes posters)

Ao Sul – Fernando Matos Silva (cartaz poster)

Aurélio da Paz dos Reis – *Um Olhar Actual* - Faria de Almeida (cartaz poster)

Corte de Cabelo – Joaquim Sapinho (cartaz poster)

Corte de Cabelo – Joaquim Sapinho (fotograma film still)

Fado Lusitano – Abi Feijó (fotogramas film stills)

Pandora – António da Cunha Telles (cartaz poster)

Paraíso Perdido – Alberto Seixas Santos (cartaz poster)

Paraíso Perdido – Alberto Seixas Santos (fotograma film still)

1996

En une poignée de mains amies – Manoel de Oliveira e and Jean Rouch (fotograma film still)

Party – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

Adeus, Pai – Luís Filipe Rocha (cartaz poster)

Cinco Dias, Cinco Noites – José Fonseca e Costa (cartaz poster)

Cinco Dias, Cinco Noites – José Fonseca e Costa (fotograma film still)

José Fonseca e Costa (realizador director)

Mortinho por Chegar a Casa – Carlos da Silva (fotograma film still)

Os Olhos da Ásia – João Mário Grilo (fotograma film still)

1997

Viagem ao Princípio do Mundo – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

Inês de Portugal – José Carlos de Oliveira (cartaz poster)

Le bassin de J.W. – João César Monteiro (cartaz poster)

Le bassin de J.W. – João César Monteiro (fotograma film still)

Ossos – Pedro Costa (fotograma film still)

Tentação – Joaquim Leitão (fotogramas film stills)

1998

Inquietude – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

Comédia Infantil – Solveig Nordlund (fotograma film still)

Longe da Vista – João Mário Grilo (fotograma film still)

O Anjo da Guarda – Margarida Gil (fotograma film still)

O Rio do Ouro – Paulo Rocha (cartaz poster)

O Rio do Ouro – Paulo Rocha (fotogramas film stills)

Os Mutantes – Teresa Villaverde (fotograma film still)

Outros Bairros – Kiluanje Liberdade, Inês Gonçalves e and Vasco Pimentel (cartaz poster)

Sapatos Pretos – João Canijo (cartaz poster)

Senhor Jerónimo – Inês de Medeiros (cartaz poster)

Tráfico – João Botelho (fotograma film still)

Zona J – Leonel Vieira (fotograma film still)

1999

La Lettre – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

A Noite – Regina Pessoa (fotograma film still)

As Bodas de Deus – João César Monteiro (fotograma film still)

Glória – Manuela Viegas (cartaz poster)

Glória – Manuela Viegas (fotograma film still)

Inferno – Joaquim Leitão (fotograma film still)

Jaime – António-Pedro Vasconcelos (fotograma film still)

Jaime – António-Pedro Vasconcelos (fotografia de rodagem set photograph)

Mal – Alberto Seixas Santos (fotograma film still)

Quando Troveja – Manuel Mozos (fotograma film still)

2000

Palavra e Utopia – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

A Raiz do Coração – Paulo Rocha (fotograma film still)

A Raiz do Coração – Paulo Rocha (fotografia de rodagem set photograph)

Branca de Neve – João César Monteiro (cartaz poster)

Branca de Neve – João César Monteiro (fotografia de rodagem set photograph)

Capitães de Abril – Maria de Medeiros (cartaz poster)

Capitães de Abril – Maria de Medeiros (fotogramas film stills)

No Quarto da Vanda – Pedro Costa (cartaz poster)

No Quarto da Vanda – Pedro Costa (fotograma film still)

O Fantasma – João Pedro Rodrigues (fotograma film still)

Peixe-Lua – José Álvaro Morais (fotograma film still)

2001

Je rentre à la maison – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

Porto da Minha Infância – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

João Cesar Monteiro (realizador director) no lançamento da primeira pedra do ANIM at the groundbreaking ceremony of ANIM

Água e Sal – Teresa Villaverde (fotograma film still)

Frágil como o Mundo – Rita Azevedo Gomes (fotograma film still)

Ganhar a Vida – João Canijo (fotografia de rodagem set photograph)

Quem És Tu? – João Botelho (fotograma film still)

2002

O Princípio da Incerteza – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

Momento, uma canção de Pedro Abrunhosa – Manoel de Oliveira (fotografia de rodagem set photograph)

A Falha – João Mário Grilo (fotogramas film stills)

Aparelho Voador a Baixa Altitude – Solveig Nordlund (cartaz poster)

Aparelho Voador a Baixa Altitude – Solveig Nordlund (fotograma film still)

O Delfim – Fernando Lopes (fotograma film still)

O Delfim – Fernando Lopes (fotografia de rodagem set photograph)

2003

Um Filme Falado – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

A Mulher que Acreditava Ser Presidente dos Estados Unidos da América – João Botelho (fotografia de cena still photograph)

Onde Jaz o Teu Sorriso? – Pedro Costa (fotograma film still)

Os Imortais – António-Pedro Vasconcelos (cartaz poster)

Os Imortais – António-Pedro Vasconcelos (fotograma film still)

Quaresma – José Álvaro Morais (fotograma film still)

Vai e Vem – João César Monteiro (fotograma film still)

O Fascínio – José Fonseca e Costa (cartaz poster)

A Filha – Solveig Nordlund (fotograma film still)

A Mulher Polícia – Joaquim Sapinho (fotograma film still)

2004

O Quinto Império – Ontem como Hoje – Manoel de Oliveira (cartaz poster)

A Cara que Mereces – Miguel Gomes (cartaz poster)

A Cara que Mereces – Miguel Gomes (fotograma film still)

A Costa dos Murmúrios – Margarida Cardoso (fotogramas film stills)

Lá Fora – Fernando Lopes (fotografia de rodagem set photograph)

Lá Fora – Fernando Lopes (cartaz poster)

Lisboetas – Sérgio Tréfaut (fotograma film still)

Noite Escura – João Canijo (fotograma film still)

Noite Escura – João Canijo (cartaz poster)

Vanitas – Paulo Rocha (cartaz poster)

Vanitas – Paulo Rocha (fotograma film still)

André Valente – Catarina Ruivo (fotograma film still)

Kiss Me – António da Cunha Telles (fotograma film still)
O Milagre Segundo Salomé – Mário Barroso (fotograma film still)

2005

Espelho Mágico – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
Do Visível ao Invisível – Manoel de Oliveira (desdobrável leaflet)
Alice – Marco Martins (fotograma film still)
O Fatalista – João Botelho (cartaz poster)
O Fatalista – João Botelho (fotograma film still)
Odete – João Pedro Rodrigues (fotograma film still)
Adriana – Margarida Gil (fotograma film still)
O Crime do Padre Amaro – Carlos Coelho da Silva (fotograma film still)
Querença – Edgar Feldman (fotograma film still)
Sem Ela – Anna da Palma (fotograma film still)
Sorte Nula – Fernando Fragata (fotograma film still)
Tudo Isto é Fado – Luís Galvão Teles (fotograma film still)

2006

Belle toujours – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
O Improvável não é Impossível – Manoel de Oliveira (fotograma film still)
João Bénard da Costa e and Michel Piccoli na antestreia de *Belle toujours*, de Manoel de Oliveira at the premiere of Manoel de Oliveira's *Belle toujours*
98 Octanas – Fernando Lopes (cartaz poster)
98 Octanas – Fernando Lopes (fotograma film still)
Body Rice – Hugo Vieira da Silva (fotogramas film stills)
Coisa Ruim – Tiago Guedes e and Frederico Serra (fotograma film still)
Juventude em Marcha – Pedro Costa (cartaz poster)
Juventude em Marcha – Pedro Costa (fotograma film still)
Transe – Teresa Villaverde (fotograma film still)
Natureza Morta – Susana de Sousa Dias (fotogramas film stills)
Viúva Rica Solteira Não Fica – José Fonseca e Costa (fotograma film still)
Lavado em Lágrimas – Rosa Coutinho Cabral (fotograma film still)

2007

Rencontre unique – Manoel de Oliveira (fotograma film still)
Cristóvão Colombo – *O Enigma* – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
Mal Nascida – João Canijo (fotograma film still)
João Canijo (realizador director)
Call Girl – António-Pedro Vasconcelos (fotograma film still)
O Capacete Dourado – Jorge Cramez (cartaz poster)
Dot.com – Luís Galvão Teles (cartaz poster)
O Mistério da Estrada de Sintra – Jorge Paixão da Costa (cartaz poster)
A Outra Margem – Luís Filipe Rocha (cartaz poster)

2008

O Poeta Doido, o Vitral e a Santa Morta – Manoel de Oliveira (fotograma film still)
Romance de Vila do Conde – Manoel de Oliveira (fotograma film still)
A Corte do Norte – João Botelho (fotogramas film stills)
A Corte do Norte – João Botelho (fotografia de rodagem set photograph)
Aquele Querido Mês de Agosto – Miguel Gomes (cartaz poster)
Aquele Querido Mês de Agosto – Miguel Gomes (fotogramas film stills)
Daqui P'rá Frente – Catarina Ruivo (cartaz poster)
Amália – *O filme* – Carlos Coelho da Silva (cartaz poster)
A Arte de Roubar – Leonel Vieira (cartaz poster)
Cartas a uma Ditadura – Inês de Medeiros (fotograma film still)
Miguel Gomes (realizador director)

2009

Singularidades de uma Rapariga Loura – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
Painéis de São Vicente de Fora – Visão Poética – Manoel de Oliveira (fotograma film still)
A Religiosa Portuguesa – Eugène Green (fotograma film still)
Ne Change Rien – Pedro Costa (cartaz poster)
Duas Mulheres – João Mário Grilo (fotograma film still)
Duas Mulheres – João Mário Grilo (cartaz poster)
Morrer como um Homem – João Pedro Rodrigues (cartaz poster)
Morrer como um Homem – João Pedro Rodrigues (fotogramas film stills)
4 Copas – Manuel Mozos (cartaz poster)
Um Amor de Perdição – Mário Barroso (fotograma film still)
Os Sorrisos do Destino – Fernando Lopes (cartaz poster)
A Zona – Sandro Aguilar (fotograma film still)
Veneno Cura – Raquel Freire (fotograma film still)
A Esperança Está Onde Menos se Espera – Joaquim Leitão (cartaz poster)

2010

O Estranho Caso de Angélica – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
Filme do Desassossego – João Botelho (fotograma film still)
Pare, Escute, Olhe – Jorge Pelicano (fotograma film still)
Fantasia Lusitana – João Canijo (fotograma film still)
A Bela e o Paparazzo – António-Pedro Vasconcellos (cartaz poster)
Como Desenhar um Círculo Perfeito – Marco Martins (fotograma film still)
Mistérios de Lisboa – Raúl Ruiz (fotograma film still)
Mistérios de Lisboa – Raúl Ruiz (fotografia de rodagem set photograph)
Na Escola – Jorge Cramez (cartaz poster)

2011

O Barão – Edgar Pêra (cartaz poster)
48 – Susana de Sousa Dias (cartaz poster)
Águas Mil – Ivo M. Ferreira (cartaz poster)
A Cidade dos Mortos – Sérgio Tréfaut (cartaz poster)
Viagem a Portugal – Sérgio Tréfaut (fotograma film still)
A Morte de Carlos Gardel – Solveig Nordlund (cartaz poster)
Sangue do meu Sangue – João Canijo (fotograma film still)
Cisne – Teresa Villaverde (cartaz poster)
E o Tempo Passa – Alberto Seixas Santos (cartaz poster)
A Espada e a Rosa – João Nicolau (cartaz poster)
Sangue do Meu Sangue – João Canijo (cartaz poster)

2012

O Gebo e a Sombra – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
O Conquistador Conquistado – Manoel de Oliveira (fotograma film still)
A Última Vez que Vi Macau – João Pedro Rodrigues e and João Rui Guerra da Mata (fotograma film still)
A Última vez que vi Macau – João Rui Guerra da Mata e and João Pedro Rodrigues (cartaz poster)
Linhas de Wellington – Valeria Sarmiento (fotograma film still)
Tabu – Miguel Gomes (cartaz poster)
Tabu – Miguel Gomes (fotograma film still)
Tabu – Miguel Gomes (fotografia de rodagem set photograph)
Em Câmara Lenta – Fernando Lopes (cartaz poster)
Deste Lado da Ressurreição – Joaquim Sapinho (cartaz poster)
É na Terra não É na Lua – Gonçalo Tocha (cartaz poster)
Florbela – Vicente Alves do Ó (cartaz poster)
Estrada de Palha – Rodrigo Areias (fotograma film still)
Linha Vermelha – José Filipe Costa (cartaz poster)
Paixão – Margarida Gil (cartaz poster)
Swans – Hugo Vieira da Silva e and Heidi Wilm (cartaz poster)

2013

E Agora? Lembra-me – Joaquim Pinto e and Nuno Leonel (fotograma film still)
E Agora? Lembra-me – Joaquim Pinto e and Nuno Leonel (cartaz poster)
Mahjong – João Rui Guerra da Mata e and João Pedro Rodrigues (fotograma film still)
Se Eu Fosse Ladrão... Roubava – Paulo Rocha (fotograma film still)
Se Eu Fosse Ladrão... Roubava – Paulo Rocha (cartaz poster)
A Vida Invisível – Vítor Gonçalves (fotograma film still)
Um fim do mundo – Pedro Pinho (cartaz poster)
A Batalha de Tabatô – João Viana (cartaz poster)
É o Amor – João Canijo (cartaz poster)
7 Pecados Rurais – Nicolau Breyner (cartaz poster)

2014

O Velho do Restelo – Manoel de Oliveira (cartaz poster)
O Velho do Restelo – Manoel de Oliveira (fotografia de rodagem set photograph)
Os Maias – João Botelho (fotograma film still)
Os Maias – João Botelho (cartaz poster)
Cavalo Dinheiro – Pedro Costa (cartaz poster)
Cavalo Dinheiro – Pedro Costa (fotografia de rodagem set photograph)
Yvone Kane – Margarida Cardoso (cartaz poster)
Mau Mau Maria – José Alberto Pinheiro (cartaz poster)
Sei Lá – Joaquim Leitão (cartaz poster)

2015

As Mil e Uma Noites – Miguel Gomes (cartaz poster)
As Mil e Uma Noites – Miguel Gomes (fotogramas film stills)
John From – João Nicolau (cartaz poster)
John From – João Nicolau (fotograma film still)
O Leão da Estrela – Leonel Vieira (fotograma film still)
O Pátio das Cantigas – Leonel Vieira (cartaz poster)
O Pátio das Cantigas – Leonel Vieira (fotograma film still)
Montanha – João Salaviza (fotograma film still)
Amor Impossível – António-Pedro Vasconcelos (cartaz poster)
Amor Impossível – António-Pedro Vasconcelos (fotografia de rodagem set photograph)
Outro País – Sérgio Tréfaut (cartaz poster)

Estes materiais iconográficos pertencem à coleção da These iconographic materials belong to the collection of Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h – 13h e 14h30 – 17h)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 546

Tel: 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa, acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:
(+351) 808 200 543
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.
Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)

Apoio Institucional
Institutional Support



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO